



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Ciências Sociais e Humanas

Relatório de Estágio Pedagógico:
Agrupamento de Escolas do Fundão

Andreia Gonçalves Pereira

Relatório para obtenção do Grau de Mestre na especialidade de Ensino de
Educação Física nos Ensinos Básicos e Secundário
(2º Ciclo de Estudos)

Orientador: Professor Júlio Manuel Cardoso Martins

Tese para obtenção do Grau de Mestre em
Educação Física nos ensinos Básicos e Secundários
(2º ciclo de estudos)

Covilhã, Junho de 2013

Agradecimentos

A vida é uma longa viagem de experiências e repartições. Durante este caminho percorrido, o Estágio Profissional, desempenhei inúmeras oportunidades de partilha, de conhecimento, de interajuda, de cooperação, de amizade, de otimismo, de companheirismo, de iniciativa e de superação.

Assim, é com muito agrado que preso os meus agradecimentos aqueles que caminharam de mãos dadas comigo neste percurso:

- Com muito afeto aqueles que sempre acompanharam e viveram intensamente a mesma vida que eu, desde o dia que nasci, Mãe e Pai a minha gratidão por todo o auxílio e apoio que me deram;

- Ao meu namorado, que esteve sempre pronto em dar uma palavra amiga nos momentos mais tempestivos deste percurso;

- Aos meus Padrinhos, Tia e Primas, pela compreensão e dedicação que mostraram sempre em me apoiar;

-As minhas queridas amigas por toda a prontificação e cooperação que tiveram sempre comigo;

-Aos meus colegas do Grupo de Estágio de Educação Física, Bruno Ribeiro, Inês Fernandes, Cátia Ferreira e Ana Brito, com os quais partilhei diariamente ao longo deste ano letivo experiências e conhecimentos, avultando sempre uma grande amizade;

- Ao Professor Doutor Júlio Martins, Orientador de Estágio por parte da Universidade da Beira Interior, pela colaboração e formação inculcada não só no presente ano de Estágio Pedagógico como ao longo de todo o Mestrado em Ensino de Educação Física;

- Ao Departamento de Ciências do Desporto da Universidade da Beira Interior (e respetivos Professores) pela qualidade do ensino proporcionado ao longo de toda a minha formação no Ensino Superior;

- Ao Professor Luís Moreira, Orientador de Estágio na Escola, a Professora Paula Martins, Orientadora de Direção de Turma e ao Professor Júlio Gonçalves, Orientador do Desporto Escolar pela forma como contribuiu para o meu desenvolvimento pedagógico e profissional.

Resumo Capítulo 1.

O presente Relatório de Estágio refere o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo 2012/2013 no decorrer do Estágio Pedagógico, do segundo ano do período de aprendizagem do grau de mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário.

O Estágio realizou-se no Agrupamento de Escolas do Fundão, e teve como Orientador por parte do Departamento de Ciências do Desporto, da Universidade da Beira Interior, o Professor Doutor Júlio Martins, enquanto o Professor Luís Moreira desempenhou o cargo de orientador de Estágio na Escola.

O objetivo de tais orientações passou por me certificar para poder exercer qualquer função na área de ação de Professor de Educação Física. No ano letivo de 2012/2013 como professor Estagiário tive a meu cargo uma turma de 5º ano de escolaridade, para além de semanalmente integrar grupo de trabalho com o Desporto Escolar e Tutoria de Direção de Turma.

Após este ano letivo considero que consegui e predisponho de condições necessárias a desempenhar a docência no âmbito da Educação Física.

Palavras- Chave: Relatório, estágio, alunos, escola, planeamento.

Resumo Capítulo 2.

O objetivo do presente estudo é perceber qual a influência da avaliação na motivação dos alunos do ensino secundário nas aulas de Educação Física, relativamente ao género e à área científica dos mesmos. Participaram no estudo 185 alunos, de 10º e 12º anos de escolaridade, pertencentes ao Agrupamento de Escolas do Fundão. Para a recolha de dados foi utilizado um questionário de questões fechadas, de escala de Likert, adaptado de Kobal (1996). Na análise descritiva dos dados foram utilizados a frequência, os valores médios, os valores de desvio padrão e aplicou-se o teste t de student e o teste Alpha de Cronbach. Os resultados não apresentaram associação significativa relativamente ao ano de escolaridade, género e área científica. Conclui-se que os alunos, apesar da nova legislação, continuam a estar motivados nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física, alunos, motivação, avaliação

Abstract Chapter 1.

This Internship Report refers to the work done over the school year 2012/2013 during the Teacher Training, the second year of learning master's degree in Teaching Physical Education in Primary and Secondary Education.

The State was held in Schools Group Fundão, and had as Advisor for the Department of Sport Sciences, Universidade da Beira Interior, Teacher Júlio Martins, Teacher Luís Moreira while he served as advisor on Stage school.

The purpose of these guidelines went through to make sure before exercising any function in the action area of Physical Education Teacher. In the academic year 2012/2013 with my teacher trainee had the charge of a class of 5th grade, in addition to weekly integrate workgroup with School Sport and Direction Tutoring Class.

After this school year and I think I got predisposed conditions necessary to play in the teaching of Physical Education.

Keywords: report, stage, students, school planning.

Abstract Chapter 2.

The aim of this study is to understand the influence of evaluation on motivation of secondary school students in Physical Education classes, in relation to gender and the scientific area.

The subjects who participated in this study were 185 students of 10th and 12th grades belonging to the Group of Schools of Fundão. For data collection we used a questionnaire of close questions (Likert scale) adapted from Kobal (1996). In the descriptive analysis of the data we used the frequency, mean, standard deviation values and applied the Student t test and Cronbach Alpha test.

The results did not show meaningful association between gender, age, grade and scientific area.

It is concluded that students, despite the new legislation, continue to be motivated in physical education classes.

Keywords: Physical Education, students, motivation, evaluation.

Índice

Capítulo 1.	1
1.Introdução	1
2. Objetivos.....	2
2.1.Objetivo do Estagiário	2
2.2. Objetivos da Escola	2
2.3. Objetivos do Grupo de Educação Física	3
3. Metodologia	4
3.1. Caraterização da Escola	4
3.2. Lecionação	6
3.2.1. Amostra.....	7
3.2.2. Planeamento.....	7
3.3. Recursos Humanos	10
3.4.Recursos Materiais.....	11
3.4.Recursos Materiais e Estruturas	13
3.5. Direção de turma	13
3.6. Atividade Não Letiva	14
3.6.1. Desporto escolar	14
3.6.2. Atividades do Grupo Disciplinar	15
Corta Mato Distrital.....	16
3.6.2.Atividades do Grupo de Estagiários	17
4. Reflexões.....	19
Capítulo 2	21
1.Introdução	21
2.Metodologia	24
3.Instrumentos	24
4.Procedimentos	24
5.Métodos Estatísticos	25
6.Apresentação e Discussão dos Resultados.....	26
7.Conclusões	32
8.Referências Bibliográficas	33
ANEXOS	35

Índice Figura

Figura 1- Distribuição dos alunos no concelho.....	6
--	---

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Programações realizadas ao longo do ano letivo.	9
Tabela 2- Modalidades praticadas ao longo do ano letivo.	10
Tabela 3- Resultados da comparação entre anos de escolaridade.	27
Tabela 4-Resultados da comparação entre géneros.	28
Tabela 5- Resultado da Comparação entre áreas científicas.	30

Lista de Acrónimos

AEF: Agrupamento de Escolas do Fundão

ASE: Ação Social Escolar

CD: Ciências do Desporto

CEF: Cursos de Educação e Formação

CET: Cursos de Educação Tecnológica

DE: Desporto Escolar

DT: Diretor de Turma

EE: Encarregados de Educação

EF: Educação Física

EFA: Cursos Educação e Formação Adultos

EP: Estágio Pedagógico

NEE: Necessidades Educativas Especiais

PCA: Percurso Curricular Alternativo

PDE: Programa do Desporto Escolar

PNEF: Programa Nacional de Educação Física

SASE: Serviço de Ação Social Escolar

UD: Unidade Didática

UBI: Universidade da Beira Interior

Capítulo 1.

1.Introdução

O presente documento constitui o Relatório Final de Estágio, surgindo como parte integrante da unidade curricular de Estágio Pedagógico do segundo ano da certificação do 2º grau de Mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, pela Universidade da Beira Interior, deve ser assumido como o produto de uma análise de todo o processo formativo, orientado para as competências definidas, com um caráter reflexivo, contextualizado, projetivo e fundamentado.

O relatório final de estágio pretende descrever e transparecer a atividade como professor estagiário durante o ano letivo, realizando assim um balanço das experiências vivenciadas numa auto-observação no trabalho desenvolvido, descrevendo as expectativas quanto ao estágio pedagógico, seguidamente destacar as várias tarefas a cargo quer individualmente ou pelo grupo e com isto, elaborar uma reflexão na qual estejam presentes todos os aspetos positivos, negativos, as dificuldades sentidas, importância de todo o trabalho, o impacto do estágio na formação do professor e na formação dos alunos, finalmente a experiência pessoal e profissional que o estágio proporcionou e que mais-valias poderá trazer num futuro próximo.

Todas as decisões devem basear-se no conhecimento Teórico que sustentam na formação da profissão de Docente.

O estágio Pedagógico desempenha uma etapa de formação e desenvolvimento no indivíduo conseguido através de um regime de supervisão pedagógica adquirir competências para uma formação profissional que habilita para a realização de todas as atividades inerentes a formação profissional de Professor de Educação Física do ensino básico e secundário.

O estágio pedagógico decorre de acordo com duas vertentes de responsabilidade: uma corresponde à responsabilidade profissional do estagiário face aos seus alunos, à escola e à sociedade; outra refere-se ao processo formativo dos próprios estagiários.

Depois de analisar as implicações de cada uma das competências e tomando por referência a especificidade do contexto do seu estágio (com base no conhecimento sobre o Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano de Atividade da Escola, Orientações do Grupo de EF, Plano de trabalho do próprio núcleo), o estagiário deve estabelecer as tarefas que vai desenvolver ao longo do ano e as competências que se devem manifestar em cada uma, situando-as temporalmente.

De acordo com as orientações facultadas, este Relatório de Estágio engloba o trabalho desenvolvido entre 3 de Setembro de 2012 (dia em que me apresentei à Escola) e 31 de Maio de 2013, apesar de continuar a exercer funções na Escola até ao dia 14 de Julho 2013, e após o término de aulas ainda decorrerão reuniões de avaliação nas quais estarei presente.

2. Objetivos

2.1. Objetivo do Estagiário

Em relação a este ano de Estágio, existiriam muitas expectativas e receios, quanto ao que iria encontrar, quer em relação aos alunos, aos restantes professores e ao orientador uma vez que desconhecia toda esta realidade quer a nível pessoal, quer a nível de infraestruturas. Contudo, existia uma grande vontade de progredir e evoluir, bem como da aquisição do grau de mestre em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, prespetivando-se assim um ano de muito trabalho, de dedicação e de aquisição de bastantes competências e valores pessoais e profissionais.

Assim, destacou-se um percurso com uma ótima oportunidade de aprendizagem a nível individual, a nível de espírito de equipa, e na detenção da resolução de problemas pedagógicos.

Algumas lacunas resultaram, uma vez que a formação do estagiário recaí-a no curso de licenciatura em Ciências do Desporto e não Educação Física, o que fez com que esta experiência fosse motivante e desafiante para conseguir superar e atingiu com sucesso todos os desafios propostos na área da Pedagogia.

Em relação ao Núcleo de Estágio do Agrupamento do Fundão avultou-se um ambiente de ajuda e companheirismo, partilhando juntos experiências e opiniões o que desencadeou um excelente nível de trabalho.

Como referi anteriormente e sem dúvida uma das peças primordiais desta experiência, a presença do Orientador Professor Luís Moreira, que desencadeou sempre oportunidades de conhecimento, explicando e criticando sempre de forma construtiva os problemas encontrados ao longo do percurso, ditando sempre a melhor solução de uma forma própria e humilde para que os conseguíssemos ultrapassar e solucionar, promovendo desta forma um clima e ambiente bastante agradável entre estagiário- orientador.

2.2. Objetivos da Escola

O agrupamento de escolas do Fundão (Projeto educativo 2011) tem como missão orientar a sua atividade centrando-se nos alunos. Pretende-se afirmar como uma escola de sucesso quer ao nível do concelho do Fundão, como a nível regional.

Este agrupamento salienta três áreas de intervenção prioritária para a resolução de principais problemas. A dimensão curricular está relacionada principalmente com o sucesso dos alunos. Assim os objetivos do programa vão ao encontro da implementação, do planeamento e avaliação do processo educativo, com especial atenção ao desenvolvimento de competências básicas exigidas pela sociedade atual. A dimensão social e comunitária integra as componentes da cultura organizacional, privilegiando o sentido de pertencer a uma comunidade, construindo uma memória coletiva e valorizando o envolvimento da comunidade

educativa. A dimensão organizacional e logística é importante no ambiente escolar uma vez que contribui de forma significativa para o bem-estar dos que nela trabalham, bem como para o sucesso das suas atividades. Esta perspetiva requer uma concentração de esforços para que se consiga tirar o melhor partido dos recursos humanos já existentes.

O programa de ação da escola define como objetivos a trabalhar e a pôr em prática os seguintes propósitos, melhorar a taxa de insucesso dos últimos anos, mantendo-as bastante abaixo das taxas a nível nacional, fixar um máximo de 5% para o abandono escolar dos alunos do ensino básico e de 15% no ensino secundário, diversificar ofertas formativas, promover o envolvimento da comunidade educativa na escola, melhorar a aplicação do regime de autonomia e gestão, promover a segurança, preservar e enriquecer o património escolar e promover uma cultura de avaliação interna e externa sistematizada

2.3. Objetivos do Grupo de Educação Física

O grupo de Educação Física de acordo com o Programa nacional de Educação física (Jacinto et al., 2001) apresenta quatro princípios fundamentais para promover a participação dos alunos:

Pretende garantir a prática da atividade física com níveis de motivação, qualitativamente adequada e em quantidade suficiente, indicada pelo tempo de prática nas situações de aprendizagem, assim, é importante a descoberta e o aperfeiçoamento pessoal no treino e também numa perspetiva da educação para a saúde.

Na Autonomia pela atribuição, reconhecimento e exigência de responsabilidades efetivas dos alunos, nos problemas organizativos e de tratamento das matérias que podem ser assumidas e resolvidas e resolvidas por eles.

Na criatividade, pela promoção e aceitação da iniciativa dos alunos para a elevação da qualidade do empenho e dos efeitos positivos para as atividades, conseguidas por eles.

A orientação da sociabilidade no sentido de haver uma cooperação efetiva entre os alunos, associando-a não só a melhoria da qualidade de prestação, especialmente em situações de competência entre equipas, mas também ao clima relacional favorável ao aperfeiçoamento pessoal e ao prazer proporcionado pelas atividades.

Os objetivos fundamentais do grupo de educação física de acordo com o projeto educativo 2010/2011, são baseados na base de atuação do professor:

- Melhorar a aptidão física, elevando as capacidades físicas melhorando as necessidades de desenvolvimento do aluno;
- Conseguir alcançar conhecimentos relativos ao processo de elevação e manutenção das capacidades físicas;
- Garantir a aprendizagem de matérias representativas das diferentes atividades físicas, promovendo o desenvolvimento multilateral e harmonioso do aluno, através da prática:

- Atividades físicas desportivas nas suas dimensões técnicas, tática regulamentar e organizativa;

-Atividade física expressiva (danças), nas suas dimensões técnicas e de interpretação;

- Jogos tradicionais e populares.

- Promover o gosto pela prática de atividade física e assegurar a compreensão da sua importância como um fator benéfico para a saúde bem como para a componente cultural, na dimensão individual e social;

- Desencadear a formação de hábitos de vida saudável, atitudes e conhecimentos relativos à interpretação e participação de estruturas sociais, no sentido de desenvolver as atividades físicas valorizando:

- A iniciativa e responsabilidade pessoal, a cooperação e a solidariedade;

- A ética desportiva;

- A higiene e a segurança pessoal e coletiva;

- A consciência cívica na preservação de condições de realização das atividades física em especial da qualidade do ambiente

3. Metodologia

3.1. Caracterização da Escola

O meu estágio pedagógico decorreu no Agrupamento de Escolas do Fundão, inserido num meio em transformação, caracterizado por um despovoamento da grande maioria das aldeias do concelho, uma vez que o Fundão enquanto concelho tem perdido população, já no que se refere a freguesia tem crescido bastante.

Segundo o INE (Instituto Nacional de Estatística) em 2001, os Jovens (0-24 anos) constituíam 27% da população, os adultos (25-64 anos) 49% e os idosos (+ 65 anos) 24%. O que em comparação com dados de valor médio do continente obtém mais 3% de população jovem e 7% de população idosa, o que demonstra que têm uma população envelhecida e um grau de instrução bastante baixo, havendo 21% de analfabetos, 38% com o 3º Ciclo, 22% com o 2º e o 3º Ciclo, 12% com o ensino secundário e 7% com cursos médios e superiores. Estes valores, em comparação com a média do continente, revela mais 7% de população analfabeta, menos 9% de pessoas com cursos médios ou superiores. Assim, podemos concluir que não há um incentivo desejável das famílias em apoiar os seus filhos em casa, em comparação com as famílias do continente. Aliado a estes indicadores, podemos ainda referir que o índice de compra é apenas de 66% da média nacional.

Pelo exposto anteriormente, podemos constatar que o Agrupamento de Escolas do Fundão insere-se num contexto social e económico desfavorável, quando comparado com a média nacional. Impõe-se assim uma oferta num conjunto de condições, que permitam ultrapassar ou minimizar estas dificuldades. Fazendo uma análise de emprego por setor de atividade, constatamos a predominância do setor terciário a nível do concelho do Fundão, sendo mais notório na freguesia, isto é, este setor é essencialmente constituído por pequeno comércio e serviços de ordem administrativa e social.

Nos últimos anos, o desemprego tem assumido valores preocupantes, com grande impacto na vida dos agregados familiares, facilmente detetável pelo número de alunos subsidiados.

O Agrupamento de Escolas João Franco do Fundão é uma instituição pública de ensino e de educação, que está apto a formação de alunos nos valores nacionais e culturais da cidadania. O agrupamento é constituído por 4 Jardins de Infância (Capinha, Enxames, Fatela e Peroviseu); 8 escolas do 1º Ciclo (Alcaria, Capinha, Enxames, Fatela, Peroviseu, Salgueiro, Santa Teresinha e Valverde) e a escola da sede - EB₂₃ João Franco. Os quatro estabelecimentos do pré - escolar e sete escolas do 1º Ciclo situam-se na zona norte do concelho, num meio predominantemente rural. A EB1 do Salgueiro situa-se a 26 quilómetros da sede do agrupamento, sendo desta forma a escola mais distante, já a EB1 de Santa Teresinha e a EB₂₃ João Franco ficam localizadas na zona do Fundão.

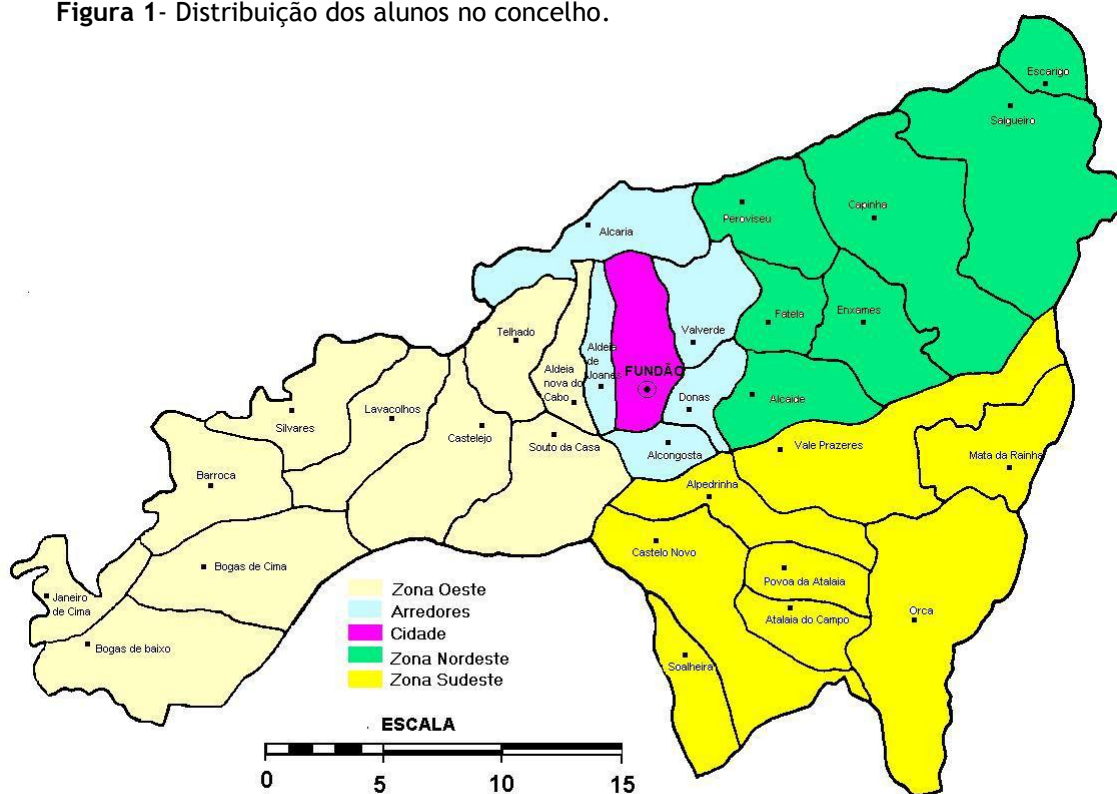
Neste agrupamento, os indicadores recaem para um ligeiro decréscimo ao longo dos anos, o número de alunos tenha estabilizado acima dos 850, prevendo que este ano letivo 2012/2013, frequentem o agrupamento 854 alunos.

O 2º Ciclo é constituído por 215 alunos, num total de 5 turmas de 5º ano e 5 turmas de 6º ano.

O agrupamento conta com um conjunto de professores muito experiente e qualificado. A maioria situa-se entre os 21 e os 30 anos de serviço, apenas 12 trabalham há menos de 10 anos, 72% dos docentes pertence ao quadro de agrupamento e 24% é professor titular.

A Escola Secundária do Fundão, é a única escola secundária do concelho, tendo alunos de todas as freguesias a exceção da Atalaia do Campo, Soalheira e Bogas de Baixo. Trinta e um alunos deslocam-se de concelhos vizinhos.

Figura 1- Distribuição dos alunos no concelho.



Relativamente ao número de alunos verificou-se a partir de 2005/2006, um decréscimo notório no ensino noturno. Esta tendência deve-se, não só, a fatores demográficos devido a redução da taxa de natalidade, como também a mudanças políticas centradas na oferta a adultos.

No 3º ciclo, esta escola apresenta uma amostra de 390 alunos, estando estes divididos por 6 turmas de 7º ano, o 8º ano em 6 turmas e 9ºano por 8 turmas.

Quanto ao Secundário este universo constitui 376 alunos, no total de 146 alunos no 10º ano dispostos por 5 turmas, 104 alunos do 11º ano distribuídos em 5 turmas e 126 alunos do 12º ano divididos por 4 turmas. Quanto a Profissionais, representam 3 turmas de 10º ano, 4 turmas de 11º, e 3 turmas de 12º ano, num total de 197 alunos.

3.2. Lecionação

De acordo com Siedentop (2008), os atos de ensino, são uma combinação de variáveis associadas ao que os professores e alunos fazem, administrando informações sobre elementos importantes do processo educativo.

Na lecionação o professor pretende que os alunos adquiram competências estabelecidas pelo programa nacional de educação física ao longo das diferentes modalidades. (Jacinto, 2001)

O processo ensino - aprendizagem de educação física forma-se a partir da ecologia composta em três sistemas principais, estes sistemas dividem-se em o sistema de organização de

tarefas, o sistema de tarefas de aprendizagem e o sistema de interação social dos alunos. (Siedentop, 2008)

3.2.1. Amostra

A lecionação foi feita segundo uma amostra, sem a qual seria impossível desempenhar esta tão revigorante função de Professor Estagiário. Desde o início do ano letivo que foi conhecido o leque de turmas que iríamos acompanhar ao longo do ano, o Orientador Professor Luís Moreira compadecia de um horário com 7 turmas, entre as quais 3 de 5º ano, 1 de 9º, 1 de 11º de curso profissional do POPH, 1 de 12º ano e OI12º, os Estagiários só iriam acompanhar 5 destas turmas, com a função de cada um deles ficar a encargo de cada uma.

Em concordância quer com o Professor orientador e com o núcleo de estagiários, chegamos rapidamente a um consenso em que cada um escolheria uma turma a lecionar durante todo o ano letivo a exceção de 5 semanas no 3º Período, altura em que cada estagiário estaria 1 semana com o horário completo para que pudesse ter uma visão mais real de como seria uma semana com carga horaria completa de um Professor.

3.2.1.1. Caraterização da Turma 5ºD

A turma do 5º D é uma turma que apresenta na sua composição 23 alunos, sendo constituída por 14 alunos do género feminino e 9 do género masculino. A média de idades é de 10 anos e a de altura é de 1,42 m. Na apreciação Global da Turma, 2 alunos são repetentes, 1 aluno apresenta Necessidades Educativas Especiais (NEE) ao nível cognitivo e 1 aluno manifesta-se Hiperativo estando a ser medicado e acompanhado a nível psicológico.

Os pais destes alunos apresentam um nível de escolaridade que se situa em média no ensino básico e secundário, relativamente às suas profissões, estas rondam numa área de desempregados e operários têxteis. Os encarregados de educação apresentam uma média de idades situada nos 31,47 anos.

A turma é caracterizada como barulhenta, uma vez que alguns alunos apresentam mau comportamento, perturbando a aprendizagem e desempenho das aulas de Educação Física. Um dos alunos apresentam IMC elevado e 3 alunos apresentam um IMC baixo, o que evidencia que estes passem a ser alvos de maior atenção por parte do professor no que diz respeito à concretização de exercícios e no auxílio dos mesmos.

3.2.2. Planeamento

Inicialmente deve-se definir o que se entende por Planeamento. Segundo Sousa (1991), o Planeamento é uma ferramenta facilitadora de deliberações a serem tomadas pelo docente, em que os principais objetivos são a previsão, a racionalização e a eficácia do processo de ensino.

De acordo com Siedentop (2008) a capacidade de preparar um programa estimulante e válido constitui um dos aspetos fundamentais de um professor de Educação Física, sendo que uma

preparação eficaz promove o empenho e que proporciona que mais facilmente sejam atingidos objetivos propostos. Assim, os conteúdos de um programa devem idealmente ser concebidos com o intuito de repercutir influência na vida dos alunos, promovendo a desejada transformação.

Segundo este mesmo autor, o planeamento por parte dos Professores de Educação Física tem os seguintes objetivos: assegurar que existe progressão; permitir que o docente permaneça centrado sobre a tarefa e utilizar de forma eficaz o tempo útil da aula; reduzir a ansiedade e cumprir as políticas da instituição ou do sistema escolar.

A competência do Planeamento desenvolver-se-á ao longo do ano, de acordo com critérios de qualidade da gestão curricular enunciados na literatura científica e pedagógica, onde se destacam os referentes à gestão dos programas nacionais de Educação Física e aos modelos e técnicas do planeamento pedagógico.

O Professor Estagiário no início do ano letivo desenvolveu o Planeamento curricular da sua turma. O Professor Orientador transmitiu ao núcleo de estagiários que o Agrupamento de Escolas do Fundão, usufrui-a de um pavilhão onde seriam lecionadas as aulas de 90 minutos, este encontrar-se-ia composto por quatro espaços, em cada espaço é lecionada uma modalidade, de acordo com uma calendarização existiriam 3 rotações ao longo do ano letivo, para que todos os professores pudessem desta forma ter oportunidade de lecionarem todas as unidades curriculares. Quanto aos 3 campos do exterior, a calendarização também os abrange, uma vez que quando se realizava rotação nos espaços do pavilhão, o mesmo acontece nos campos exteriores. Para a realização das Programações foram tidas em conta também outros aspetos tais como, o número de aulas de Educação Física previstas para o ano letivo assim como para cada modalidade, e os recursos materiais.

Foram desenvolvidas programações a médio prazo, no início de cada modalidade, após a rotação dos espaços, o Professor estagiário desempenhava esta função. As unidades didáticas constituem partes fundamentais do programa de uma disciplina, na medida que apresentam aos professores aos alunos, etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem. (Bento, 1998). (Anexo 2)

Quanto as programações a curto prazo estas eram executadas dias antes da aula, com o intuito de conter e organizar situações de aprendizagem, de um modo coerente, incorporando decisões a serem tomadas, tendo em conta os alunos e a matéria a lecionar, com as suas potencialidades educativas no cumprimento das exigências didático-metodológicas fundamentais. (Matos (1992) cit. in Gomes & Matos (1992)) (Anexo 5)

De seguida descrevo no quadro, as programações realizadas ao longo do ano:

Tabela 1 - Programações realizadas ao longo do ano letivo.

Programações a Longo Prazo <ul style="list-style-type: none">• Calendarização Escolar• Programações a Curto Prazo• Planificação das modalidades a abordar• Rotações do Pavilhão	Programações a Médio Prazo <ul style="list-style-type: none">• Unidades Didáticas
	Programações a Curto Prazo <ul style="list-style-type: none">• Planos de Aula

3.2.2.1. Turma 5ºD

O planeamento desta Turma foi elaborado pela Professora Estagiária Andreia Pereira que acompanhou a mesma durante todo o ano letivo. Esta turma no 1º Período iniciou as aulas no espaço 1 do pavilhão com a modalidade de Voleibol, a 30 de Novembro de 2012 mudou-se para o espaço 2, onde a modalidade lecionada foi o Basquetebol, quanto ao espaço exterior foi lecionado o Futsal durante todo o Período.

No 2º Período, a turma continuou a praticar Basquetebol até ao dia 23 de Janeiro de 2013 rodando para o espaço número 3 onde iniciou as técnicas de Badminton, no espaço exterior a modalidade a ser lecionada após a rotação foi o Atletismo. Nesta última modalidade foi avaliado o salto em comprimento, o aluno existente na turma com NEE apresentava uma alergia a areia, o que não permitia realizar o salto na caixa de areia, então este exercício teve de ser ajustado para que o aluno o pudesse realizar, assim no pavilhão, foi criada uma linha de chamada, e com colchões alinhados seguidamente, trancados de forma a não saírem do sítio procedeu-se a realização do salto por parte do aluno.

A rotação para o espaço nº4 foi feita no início do 3º Período, com a iniciação da modalidade da Ginástica a 3 de Abril de 2013. No espaço exterior foi introduzida a modalidade Andebol.

Em todos os espaços foi trabalhada a condição física com testes de Fitnessgram, sendo no 1º Período trabalhado e avaliado a milha e Flexibilidade dos membros inferiores, no 2º Período os testes de Abdominais e a milha e no 3º Período flexões e extensores de tronco. Em todas as modalidades foi elaborada uma avaliação de diagnóstico na primeira aula, uma avaliação formativa, que consiste em recolher informações com o objetivo de melhorar o rendimento, a avaliação em geral tende essencialmente a julgar o valor do rendimento, no final da modalidade. (Siedentop, 2008) (Anexo 3)

Tabela 2- Modalidades praticadas ao longo do ano letivo.

1º Período	2º Período	3º Período
<ul style="list-style-type: none">• Voleibol• Basquetebol• Condição Física• Futsal (Exterior)	<ul style="list-style-type: none">• Badminton• Condição Física• Atletismo (Exterior)	<ul style="list-style-type: none">• Ginástica• Condição Física• Andebol (Exterior)

3.2.2.3. Reflexão da Lecionação

Como base na lecionação apresentada durante este ano letivo, reflito que a turma do 5º D foi uma turma que ao primeiro impacto se mostrou conversadora e com alunos que apresentavam comportamentos de desvio. Após a realização da primeira avaliação de diagnóstico percebi que a turma ostentava alguns conhecimentos. No início senti dificuldades ao nível comunicação, a projeção da voz não era a melhor, na transmissão clara de conteúdos e objetivos da aula; ao nível do posicionamento, não poder estar sempre rodeada de alunos para transmitir a mensagem, assim tive de usar a técnica de estarem todos sentados para que pudesse ser mais fácil ver e falar para todos; ao nível de feedbacks, era uma preocupação que tinha desde o início desta etapa, sabendo que os teria de utilizar de uma forma sucessiva e continua em todas as aulas, com o passar do tempo, foram ficando mais elaborados e a serem utilizados com uma maior pertinência.

A gestão do tempo de aula foi uma preocupação que esteve sempre presente quer na elaboração do plano de aula, quer no decorrer da mesma, representa um elemento primordial na eficácia do ensino das atividades físicas e desportivas (Carreiro da Costa, 1995; Piéron, 1996) sendo considerada a chave para aprendizagem (Arends, 1995; Sariscsany & Pettigrew, 1997). Por gestão da aula entende-se o conjunto de comportamentos do professor que controlam o tempo, os espaços, os materiais, as atividades da aula e o comportamento dos alunos (Sarmiento, 1990).

O clima de uma aula refere-se a atitude positiva, neutra ou negativa adotada pelo professor e pelos alunos. As relações de uma classe podem ser calmas, cooperativas e enriquecedoras. (Sidentop, 2008) Sempre procurei que existisse um bom ambiente, e uma boa relação entre professor - aluno e aluno - professor, com aulas agradáveis e divertidas o que resultou num ótimo clima de aula cumprindo os conteúdos programáticos.

3.3. Recursos Humanos

O Agrupamento comporta 112 professores dos quais 11 apresentam grau de mestre, 93 grau de Licenciatura, 6 de Barachareis e 3 com outros não especificados; 10 Assistentes técnicos

(Secretariado), 2 Assistentes Técnicos (ASE), 33 Assistentes Operativas, 2 Guardas Noturnos, 1 Serviço de Psicologia Orientação com uma profissional na área da Psicologia, 1 Serviço de Ensino Especial e um polo de apoio aos alunos com dificuldades a nível auditivo onde intervém uma terapeuta da Fala.

3.4. Recursos Materiais

A EB23 João Franco faz parte do Complexo Escolar do Fundão, com a Escola Secundária c/ 3º Ciclo, e com ela divide o edifício central do complexo, “Edifício Social”, onde comparte o refeitório e o anfiteatro.

No edifício principal, a escola dispõe de:

- 12 Salas de aula normais
- 3 Salas de aula/gabinetes
- 3 Laboratórios
- 4 Salas de específicas (educação visual e tecnológica, educação visual e informática)
- 6 Gabinetes de trabalho (educação especial, serviços de psicologia e orientação, serviços de ação social escola, pessoal não docente, centro de novas oportunidades e educação visual e tecnológica)
- Biblioteca escolar / centro de recursos educativos
- 3 Gabinetes de direção executiva
- Secretaria
- Reprografia
- Papelaria
- Bar de alunos
- Sala de professores

A Escola Secundaria do Fundão dispõe das seguintes infraestruturas:

Espaço Exteriores:

- Campos de Jogos;
- Pavilhão Polidesportivo/ Gimnodesportivo;

Espaço Interiores:

- Refeitório com espaço de apoio;
- Anfiteatro com espaço de apoio;
- Gabinete de Psicologia e Orientação;

- Gabinete de Ensino Especial;
- Sala de Isolamento;
- Espaços de Circulação;
- Salas de Aula;
- Laboratório de línguas;
- Instalações sanitárias;
- Área de atendimento
 - Secretaria área de aluno;
 - Secretaria área de Pessoal;
 - A.S.E
 - Portaria
 - Recepção
 - Papelaria
 - Reprografia de Alunos
 - Reprografia de Professores
 - Gabinete de apoio a alunos:
 - Gabinete de Saúde;
 - Gabinete de Gestão e Conflitos;
 - Gabinete de Ação Social Escolar;
 - Gabinete de Psicologia;
 - Gabinete de Apoios Educativos;
 - Sala de Diretores de Turma;
 - Sala de Cursos de Dupla Certificação;
 - Sala de Apoio Pedagógico Acrescido;
 - Biblioteca/ Centro de Aprendizagem;
 - Sala de Professores;
 - Sala de Assistentes Operacionais;
 - Bufete de alunos/ Sala de convívio;
 - Lavadeira;

- Sala de Associação de Estudantes.

O complexo escolar do Agrupamento está protegido por um gradeamento em bom estado de conservação mas, devido à sua extensão e o número de portas/portões, coloca problemas de segurança na parte posterior do complexo, porque os alunos e professores necessitam de se deslocar para o pavilhão desportivo municipal, situado nas imediações.

Na entrada principal da escola, o controlo de acessos é partilhado entre a escola EB₂₃ João Franco e a Escola secundária.

Existem duas entradas com défice de vigilância, uma vez que não possuem instalações para manter em permanência, um assistente operacional. Há uma zona mais degradada do espaço escolar, nesta encontramos dois campos de jogos, um deles com gradeamento de proteção.

Os edifícios encontram-se em razoável estado de conservação, necessitando de intervenções pontuais ao nível da pintura e uma intervenção profunda no que respeita a estores e cortinados.

Todos os espaços de aula possuem projetor de vídeo um computador com ligação à internet. Oito salas dispõem de quadro interativo e no geral mostram-se bem equipadas.

O refeitório da escola EB₂₃ João Franco não oferece condições de conforto necessárias (mobiliário e aquecimento), tornando a sua utilização pouco agradável e afastando potenciais utilizadores.

3.4. Recursos Materiais e Estruturas

A Escola dispõe de vários recursos materiais para que os professores possam lecionar as suas aulas. Nos campos exteriores, os professores dispõe de uma arrecadação própria na escola João Franco onde este é arrumado, e outro no gabinete de educação física da Escola Secundaria. No Pavilhão Municipal, existem duas arrecadações, uma que se destina a fornecer material aos três espaços, e a outra situa-se no Ginásio com todo o material de Ginástica.

3.5. Direção de turma

Durante todo o ano letivo, no horário das 11h45 às 12h30 semanalmente à sexta-feira, realizei um acompanhamento permanente, junto da Docente Paula Martins, diretora de turma do 5ºD.

Nestas sessões de trabalho foram abordados vários conteúdos inerentes às funções de diretora de turma (ao abrigo da legislação em vigor: Portaria 921/92 de 23 de Setembro) com os seguintes assuntos: lançamento de dados biográficos na grelha de caracterização da turma, tipos e forma de justificar faltas através do sistema informatizado da escola. (Anexo 4)

Agi em conformidade com o Estatuto do aluno nº3/2008 de 18 de Janeiro, de acordo com normas e deveres, principalmente nas penalizações aplicadas fase as normas, no Artigo 5, o Diretor de turma (...) enquanto coordenador do plano de trabalho da turma é particularmente responsável pela adoção de medidas tendentes à melhoria das condições da aprendizagem e à

promoção de um bom ambiente educativo, competindo -lhe articular a intervenção dos professores de turma e dos pais e encarregados de educação e colaborar com estes no sentido de prevenir e resolver problemas comportamentais ou de aprendizagem.

Em colaboração com a orientadora redigi atas de reuniões com Encarregados de Educação, de conselho de turma, ajudei na realização do documento que substitui o Projeto Curricular de Turma (PCT) - relatório final de ano do diretor de turma, em Planos de acompanhamento pedagógico (PAP), no documento de sinalização de alunos para avaliação/acompanhamento dos mesmos pelo serviço de psicologia e orientação (SPO), no Plano Tutorial e na elaboração da ficha de ocorrência de atitudes/comportamento.

As atas foram elaboradas tendo em consideração o decreto de lei 3/2008 de 7 de Janeiro para a avaliação do aluno com NEE que passou a usufruir deste decreto, indo de encontro as necessidades socio - efetivas e evolutivas do aluno.

Numa breve revisão, e de acordo com o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, que estabeleceu a nova reorganização curricular do ensino básico e secundário, o Projeto Curricular de Turma deixou de se constituir como documento obrigatório à estratégia de concretização e desenvolvimento dos currículos, adaptado à turma. A direção do agrupamento decidiu simplificar os conteúdos do PCT, salvaguardando a sua função essencial de instrumento de trabalho para a Direção de Turma. O PCT terá assim a função de relatório de Diretor de Turma. Então e face ao supra exposto, o referido documento vai sendo atualizado com alguns dos dados que se concluem nas reuniões de conselhos de turma e existindo como um documento dinâmico, em qualquer altura será alterado. Assim, o Projeto de Turma como agora é designado, deverá conter a Caracterização da turma, alunos problematicos e/ou NEE e estratégias, medidas educativas emplementadas, Gráficos, Pauta dos tres periodos e última ata do 3º Período.

Foi uma experiencia muito valida, bastante errequicedora e não posso deixar de agradecer a generosidade, a amabilidade, a disponibilidade, a simpatia e a prontificação que foi sempre mostada ao longo deste ano letivo pela Professora Paula Martins.

3.6. Atividade Não Letiva

3.6.1. Desporto escolar

O desporto escolar é uma componente estreitamente relacionada com o cargo de Professor de Educação Física, assim mostra-se extremamente importante dar esta experiência ao Professor estagiário.

O desporto escolar tem como missão o combate ao insucesso e abandono escolar, promovendo a inclusão, a aquisição de um estilo de vida saudável e a formação dos jovens em idade escolar, através da prática de atividades físicas e desportiva. (Ministério da educação) O

desporto escolar é constituído por diversas atividades, satisfazendo os gostos pessoais de cada um, de modo a que cada aluno possa escolher a que mais lhe agrada.

Durante este ano letivo cada Professor Estagiário teve a oportunidade de escolher a atividade que pretendia acompanhar, desta forma, a minha escolha recaiu na equipa de Basquetebol Feminino na categoria de Iniciadas. Acompanhei semanalmente este grupo, no horário das 15h30 às 16h30, à quarta-feira a par com o Professor Orientador Júlio Gonçalves. Quer nos treinos ou nos jogos ajudei com o meu trabalho para as exigências da modalidade. Durante o jogo o praticante encontra-se envolvido num contexto onde lhe são atribuídas tarefas às quais este terá de conseguir dar uma resposta através de comportamentos. Os exercícios aplicados foram simples no sentido dos alunos conseguirem perceber a os princípios básicos do basquetebol. A minha postura fez-se através de feedback's, de gestão de tempos e posicionamento.

Trabalhei também no âmbito de este grupo ser alertado no sentido de os alunos compreenderem os benefícios da atividade física, mostrando maneiras de poder beneficiar com a prática destas atividades extra-curriculares, e de um modo geral, mostrar os benefícios de trabalhar em grupo. De acordo com Sidentop (2008), para os programas serem eficazes, é importante estender os horários das atividades extra-curriculares. Os alunos devem ser incentivados a praticar atividades opcionais, os alunos devem poder beneficiar da prática destas atividades, e devem ser capazes de ser alunos autónomos e em geral devem ostentar gosto pelo trabalho em grupo.

A componente de formação integral de todos os alunos foi um dos objetivos fundamentais, desde o primeiro ao último minuto de treino, permitindo assim ir ao encontro da visão definida pelo Desporto escolar.

3.6.2. Atividades do Grupo Disciplinar

Corta Mato Escolar

No dia 23 de Novembro de 2012, após efetuar as provas do Mega Sprint nas aulas de Educação Física, os professores estagiário inscreveram os jovens no corta mato que tiveram uma melhor prestação na prova.

As 10h05, o núcleo de estagiários estava reunido junto ao campo para poder auxiliar e ajudar na atividade. Estes distribuíram-se ao longo do percurso, havendo alguns estagiários junto das mudanças de direção do percurso, para indicarem o caminho a todos os alunos, outros ficaram no ponto de partida a realizarem o aquecimento aos atletas e junto a meta para observar e retirar tempos.

Por volta das 12h30, a prova termina, os tempos retirados são rapidamente com a ajuda de Professores e dos Estagiários passados para o computador, para que seguidamente possam ser impressas e afixadas as listas de classificação.

Torneio de Badminton

No dia 5 de Dezembro 2012, realizou-se no Pavilhão Municipal do Fundão um Torneio de Badminton, organizado pelo Professor Marco Mesquita, responsável por esta modalidade no Desporto Escolar.

O Torneio teve início às 14h30, o pavilhão apresentou-se dividido em vários campos de Badminton devidamente assinalados. O núcleo de estagiários mostrou o seu auxílio na divisão dos campos, na mesa de prova, na organização dos pares de jogos e na arbitragem dos jogos que se realizavam ao mesmo tempo em diversos campos.

O torneio finalizou-se por volta das 18h00, e o grupo de Estagiário colaboraram na arrumação de todo o material que foi utilizado para a atividade.

Corta Mato Distrital

No passado dia 4 de Fevereiro de 2013, num dia de sol, o núcleo de estágio do Agrupamento de Escolas do Fundão rumou ao Distrito de Castelo Branco, para acompanhar e auxiliar os alunos que iriam participar nesta atividade de Desporto Escolar. O autocarro partiu da Cidade do Fundão as 9h20, chegando ao destino as 10h00.

Após a Chegada, os alunos foram agrupados por escalões, ficando dois professores estagiários com os escalões mais novos e um estagiário com os mais velhos. Após a reunião dos grupos junto do(s) orientador(es), foram distribuídos os dorsais, e os alunos foram levados para o início da prova. Os docentes que estavam responsáveis pelos grupos de atletas, acompanharam estes até ao ponto de partida, conforme indicações da organização, e no final da prova acompanhavam novamente os mesmos alunos até balneários.

No final todos os grupos se reuniram, foram entregues almoços e de seguida regressou-se até ao Fundão, onde chegamos pelas 15h00.

Mega Sprint e Mega Salto

No dia 25 de Fevereiro de 2013 realizou-se o mega sprint e mega salto num dos campos do Agrupamento de Escolas do Fundão. A atividade iniciou-se as 10 horas, o grupo de estagiários prestou o seu auxílio na tiragem de tempos dos participantes nos vários escalões e outros na atribuição de um lanche a cada atleta após a corrida.

Corrida Solidária

No dia 26 de Maio de 2013, decorreu uma caminhada solidaria com cerca de 8 km a fim de conseguir bens lucrativos para uma associação.

O núcleo de estagiados acompanhou a caminhada, tendo cada professor estagiário ficar responsável pela turma que acompanhou durante o ano letivo, assim, eu fiquei encarregue da turma 5ºD.

A caminhada de um modo geral correu dentro do previsto, foram cumpridos os tempos esperados, existiu uma boa organização feita por hierarquia de turmas começando no 4º ano e terminando no 9ºano.

3.6.2. Atividades do Grupo de Estagiários

No decorrer da disciplina de Seminário de 1º Semestre, o grupo de estagiários encontrou-se inserido num projeto, com vista a organizar um fim-de-semana radical na Serra da Estrela, onde foram selecionadas três das cinco turmas que fazem parte da área da lecionação dos estagiários (9ºG,11ºGPI,12ºLH). (Anexo 6) O fim-de-semana foi acompanhado pelo Grupo de Estagiários do Agrupamento de Escolas do Fundão, por um Professor contratado do mesmo Agrupamento e pelo Orientador de Estágio.

O fim-de-semana radical, sendo assim batizado por nós, decorreu nos dias 16 e 17 de Fevereiro de 2013, contou com um total de 40 alunos, com partida junto da entrada principal do Agrupamento de Escolas do Fundão às 7h15 horas, com rumo à Pousada da Juventude das Penhas da Saúde, onde se chegou por volta das 8h15, com o objetivo de realizar o chek-in, o que não foi conseguido, uma vez que o mesmo só poderia ser realizado após as 12h00, então foram colocados todos os bens dos alunos e professores numa sala de convívio do estabelecimento onde ficaram sob guarda até as 17h00, horário previsto para a chegada à Pousada após um dia passado na Estância Vodafone.

Chegada à Estância por volta das 9h25, hora a que esta abre ao público, reuniram-se os alunos após saída do autocarro e dirigiram-se em grupo ao local de requisição de material e do Fourfait, para poder por em prática o desporto de Ski e de Snowboard. Após conseguido o levantamento dos mesmos, foi atribuído no braço a cada aluno uma fita amarela fluorescente, para que se pudesse visualizar melhor o grupo, os seis Professores foram divididos três por cada grupo desporto, e acompanharam durante todo o dia os mesmos, após a organização dos dois grupos estes dirigiram-se junto de cada Professor da Estância para dar início quer à aula de ski, quer à de snowboard.

Durante o dia, os alunos acompanharam os professores, realizando Ski e Snowboard respetivamente, após terem adquirido os conhecimentos básicos e terem dado os primeiros passos nas aulas da modalidade de neve.

As 16h30, os alunos e os Docentes reuniram-se para entrega do material e do Fourfait, e de seguida ir ao encontro do autocarro que se encontrava a espera as 17h00, junto à entrada da estância.

Seguidamente, o Autocarro deslocou-se até a Pousada de Juventude, onde iríamos passar a noite, a chegada deu-se às 17h30, hora a que se efetuou o ckek-in, de seguida foi efetuada uma leitura dos grupos elaborada antecipadamente pelos Docentes sobre a distribuição dos alunos pelos quartos, posto isto dirigiram-se todos aos quartos que lhes pertenciam colocando os seus bens e prontificando-se a cuidar da sua higiene diária já que o dia se mostrou

bastante cansativo. Pelas 19h00 reuniam-se todos os estudantes junto a receção da Pousada para proceder ao tão aguardado jantar.

Após o Jantar, os alunos dirigiram-se em grupo para a sala de convívio do edifício, onde iriam executar jogos didáticos, assim como o Sorteio das Rifas que foram elaboradas de modo a angariar verbas para que todos os alunos pudessem disfrutar desta visita de estudo. Os Docentes estiveram sempre presentes junto dos jovens, divertindo-se com os mesmos. Por normas da Pousada, a partir das 00h00 não poderia existir barulho, realizando-se silêncio absoluto. Pelas 23h30 foi solicitado pelos docentes, que todos os alunos recolhessem aos seus quartos para que pudessem dormir.

No Domingo, às 8h00 deu-se sinal para prosseguir a alvorada, todos os alunos acordaram, realizaram a sua higiene diária e às 8h30 reuniram-se junto da receção da Pousada para que em conjunto fosse tomado o pequeno- almoço.

Às 9h30, o transporte chega a Pousada para seguir rumo até aos Depósitos de água que se situam acima da Reitoria da UBI, onde chega por volta das 10h30 para a realização de uma atividade de Paintball, alternada por grupo com uma caminhada acompanhada por jogos em determinados pontos da mesma. Os professores ficam divididos mais uma vez, três por cada grupo de alunos. Às 13h30, hora em que se dá a troca entre os grupos, estes aproveitam para realizar um almoço picnic.

Por volta das 18h00, os alunos terminam as atividades e juntamente com os Docentes dirigem-se ao autocarro, para que sejam encaminhados de regresso à entrada principal do Agrupamento de Escolas do Fundão.

Pontos Fortes da Atividade:

- Realização de Rifas, ideia proposta pelos Professores Estagiários para que todos os alunos pudessem usufruir deste fim-de-semana radical;
- As condições climatéricas que se fizeram sentir no sábado, já que se tratou de um dia de sol radiante e de temperatura agradável, ótimo para reunir todas as condições para a execução das atividades de neve;
- O clima agradável que se estabeleceu entre os alunos e professores;
- A realização das atividades de neve na Estancia Vodafone;
- A organização dos professores quanto aos grupos quer na Estância quer na Pousada;
- Acompanhamento constante dos Docentes aos Alunos nas atividades de Sábado e de Domingo;
- Respeito dos Alunos quanto as regras impostas pelo Professores;
- Colaboração dos Alunos quanto as regras de segurança nas atividades do fim-de-semana;

- A predisposição e desempenho dos alunos durante o fim-de-semana;

Pontos Fracos da Atividade:

- O contratempo da pousada não poder realizar o checkin às 8h00, hora a que chegamos a mesma;
- O tempo de espera do material, bem como do Foirfat na Estancia Vodafone;
- As condições atmosféricas de Domingo, não foram as melhores, já que estava frio e chuva; e tanto a atividade de Paintball como a caminhada, tiveram de ser praticadas num menor período de tempo.

4. Reflexões

Durante este ano letivo deparei-me com novos desafios, entre os quais trabalhar com colegas com os quais nunca o tinha feito. Inicialmente foram apresentadas diferentes opiniões o que criava algumas divergências mas rapidamente foram ultrapassadas fazendo com que existisse uma sintonia entre todos, respeitando-nos mutuamente, trabalhando como uma verdadeira equipa.

Quero desde já destacar a metodologia adotada de ter acompanhado desde o início do ano até ao final do mesmo, sendo a professora de educação física do 5º D com a supervisão do Professor Orientador Luís Moreira no processo de ensino- aprendizagem. Na minha opinião mostrou-se uma técnica bastante vantajosa, uma vez que beneficia o ambiente professor-turma e ajuda o docente a conhecer rapidamente os alunos, bem como o contrário.

A relação estabelecida com a escola, uma vez que existiu sempre um excelente ambiente e acolhimento com uma grande parte de professores, inclusivamente com a Direção.

De acordo com a direção de turma, existiu uma dificuldade inicial ao nível das tarefas a realizar, mas rapidamente ultrapassei com a ajuda da minha orientadora de direção de turma.

No desporto escolar, senti uma dificuldade inicial na relação com a equipa, uma vez não conheci-a nenhuma aluna. Após duas semanas, a equipa adaptou-se ao meu comportamento, respondendo com grande afinidade.

Senti dificuldades durante o estágio no conhecimento teórico, nas Unidades Didáticas, foi uma das lacunas que ficaram da minha formação de licenciatura onde não foram trabalhados de forma “exaustiva” estes conteúdos, tendo-os abordado mais minuciosamente no 1º ano do 2º ciclo de estudos, na disciplina de Pedagogia II. Após este estágio sinto que o trabalho realizado juntamente com o Professor Orientador Luís Moreira neste sentido e noutros conteúdos tais como grelhas de avaliação, planos de aula, planeamento, relatórios de aula, atas, entre outros que me ajudaram a melhorar na minha atuação profissional num futuro próximo.

Para finalizar, um aspeto negativo, foi sem dúvida o facto de este estágio não ser remunerado, o que faz com que exista um esforço a nível económico que este assim implica.

5.Considerações Finais

O meu Estágio Pedagógico mostrou-se um ano letivo extremamente enriquecedor. Este ano foi construído com muito trabalho quer na escola, quer em casa, mostrando-se assim bastante cansativo. Foi criada uma extensa documentação de suporte que me ajudou bastante posteriormente quando pus esses conteúdos em prática.

Tendo em conta que esta foi a minha primeira experiencia, a fase inicial foi na verdade aquilo que chamamos de choque, já que tudo aquilo que trabalhos na teoria quando aplicamos a prática é bastante diferente. Foi muito importante esta primeira fase, já que com ela aprendi a passar desafios sem espaço para existir qualquer tipo de hesitações.

No decorrer desta etapa, tomei total consciência de que a minha destreza iria melhorando a todos os níveis, mas, no entanto encontro-me certamente muito longe do patamar que pretendia alcançar, uma vez que lecionei um total de 100 lições a minha turma, mostrando-se assim uma marca muito simbólica.

A aquisição e consolidação de conteúdos e métodos de trabalho enriqueceram-me de uma base essencial para o meu futuro como profissional.

Não posso deixar de transmitir que terminar esta etapa da minha vida, torna-se um processo difícil, foi um ano de grandes expectativas a nível profissional, mas que também no final deixaram marcas no meu enriquecimento pessoal.

Mais uma vez quero agradecer aos meus colegas do núcleo de estágio (Ana Brito, Cátia Ferreira, Inês Fernandes e Bruno Ribeiro) que partilharam e vivenciaram experiencia junto de mim em cada dia deste estágio, ao Professor Luís Moreira e respetivos colegas e professores de educação física da referida escola que me acompanharam ao longo de todo o ano letivo.

Concluo o presente Relatório de Estágio afirmando que desempenhei o meu papel da melhor forma possível, sentindo-me capacitado para exercer na íntegra a exigente profissão de Professor de Educação Física.

A tarefa fundamental do ensino é encontrar modos de ajudar os estudantes a aprender e a cultivarem-se, criar experiências educativas através das quais podem aumentar as suas capacidades, entendimento e atitudes, fazê-lo de modo a que permita disfrutar da experiencia da aprendizagem e da atividade. (Siedentop, 2008)

Capítulo 2. - A Influência da Avaliação na Motivação nas Aulas de Educação Física, no Ensino Secundário

1.Introdução

Segundo Ferreira (2005), a motivação era um termo usado para representar as razões que levavam os indivíduos a selecionar diferentes atividades, a persistirem nelas e a efetuá-las com mais ou menos intensidade.

Para Siguan (ct. Por Ferreira J., 2005), sem motivação não há movimento, nem atividade psíquica, nem é possível o comportamento embora, também, através dela, se tentem explicar fenómenos para os quais a investigação não encontra respostas.

Atualmente, vários métodos de ensino foram testados para que os alunos obtenham os melhores resultados possíveis; a motivação é um dos casos. Lee e Silverman (1991) defendem que a motivação foi muito estudada dentro de salas de aula mas que existe uma escassez de pesquisa relacionada com a motivação para participação na disciplina de Educação Física (EF).

A teoria da autodeterminação pode ser bastante útil na compreensão dos comportamentos na EF já que identifica três tipos de motivação - desmotivação, motivação extrínseca e a motivação intrínseca (Deci et al, 1985). De acordo com esta teoria, o comportamento humano é motivado por três necessidades básicas - autonomia, competência e relações. Isto é, os alunos necessitam de sentir que possuem uma certa liberdade para agir, que podem realizar atividades eficazmente e, simultaneamente, relacionarem-se com o meio que os envolve (Deci et al, 1985; Ryan et al, 2000). Nesta teoria argumenta-se que os indivíduos podem ser diferentes mas, quando estes são intrinsecamente motivados ou extrinsecamente motivados, encontram-se aptos para realizar a atividade. A motivação intrínseca reflete situações onde os indivíduos realizam atividades para aprender novos conhecimentos, desenvolver competências ou, simplesmente, pela experiência divertida que atividade pode proporcionar. Em contraste, a motivação extrínseca descreve situações onde os indivíduos realizam atividades como meio de alcançar resultados desejáveis.

Relativamente à motivação extrínseca existem quatro tipos de motivação - regulação externa, regulação introjetada, regulação identificada e regulação integrada (Vallerrand et al, 2001). Regulação externa refere-se a situações onde os indivíduos realizam tarefas com o objetivo de receber recompensas ou porque se sentem pressionados e constrangidos a fazê-lo. Como

exemplo, os alunos participam nas aulas de EF porque esta é obrigatória. (Deci (1985) e Ryan (2000). Na motivação introjetada os indivíduos realizam atividades para evitar sentimentos de culpa e ansiedade ou para agradar a outros, como o aluno participar na aula de EF de forma agradar o professor, para evitar sentimentos de culpa associados à não participação. A regulação identificada sugere que o indivíduo pratica uma modalidade sem que inicialmente mostre interesse, mas realiza-a uma vez que encontra um fator que, a nível pessoal, ache importante (p.e. os alunos podem considerar a flexibilidade do corpo como uma habilidade importante, portanto, decidem participar ativamente nas aulas de ginástica, embora não tenham interesse pela aula). Como exemplo da regulação integrada, os alunos optam por participar nas aulas de EF porque veem a atividade física como um aspeto importante num estilo de vida saudável. No entanto, de acordo com Vallerand e Fortier (1998), consideram que este tipo de motivação não é avaliado em crianças ou adolescentes.

A motivação intrínseca move o indivíduo pelo gosto de aprendizagem e serve para aperfeiçoamento e melhoria das capacidades e, para além disso, serve para estimular experiências, ou seja, o indivíduo participa nas atividades pelo prazer e gosto de novas experiências (Vallerand, 2001).

Deci e Ryan (1991) argumentam que pode haver um estado de desmotivação para a realização de atividades. Desmotivação refere-se à ausência intrínseca ou extrínseca, isto é, quando os indivíduos não valorizam uma atividade ou quando não podem alcançar um resultado desejável.

Em EF, a motivação demonstra-se um fator crucial para que os alunos realizem corretamente e com interesse as atividades propostas. Segundo Gouveia (2007), sem o fator motivação, nas aulas de EF os alunos não realizarão as tarefas propostas ou irão realizá-las mal, sendo a motivação em geral a responsável.

Para além disto, existem ainda alunos que, várias vezes, não possuem motivação para a participação nas atividades da aula. Vários desses sentem que estão a desperdiçar tempo nas aulas de EF e que, no futuro, não tiram proveito destas (Coakley, citado White, 1992).

Segundo Marzinek e Neto (2007), existem vários motivos que influenciam a motivação nas aulas de EF, nomeadamente, no que toca à desmotivação, a falta de material e instalações adequadas para realização da aula, a carência de profissionais competentes, o medo de errar, as competências inadequadas e, para além disto, os problemas sociais e familiares são fatores que podem desencadear o desânimo para a prática.

Neste mesmo sentido, a desvalorização da disciplina de EF em relação à sua influência no acesso ao ensino superior é, também, um motivo de motivação. Neste novo ano letivo, segundo o Diário da República, 1ª série - N.º155 - 10 de agosto 2012, a nota final da disciplina de EF no ensino secundário deixará de interferir no apuramento da média final, isto é, não será considerada na nota apresentada para candidatura ao ensino superior. Como novas cláusulas impostas ao que já havia sido confirmado pelo Ministério da Educação e Ciência

(MEC), a contabilização da mesma para alunos que prossigam estudos na área será tida em conta. Outra medida imposta foi a contabilização dessa mesma nota para efeitos de conclusão do ensino secundário. Dito isto, a nota só não será contabilizada na nota de candidatura ao ensino superior a alunos que não sejam da área de educação física. João Lourenço, presidente do Conselho Nacional de Associações de Professores e Profissionais de Educação Física (CNAPEF), frisa que “ é um retrocesso tremendo e uma machadada no estatuto da Educação Física”. Lembra ainda que a Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP) tinha anteriormente proposto a mesma medida, alegando que “muitos dos alunos do ensino secundário não têm grande destreza física”. João Lourenço responde defendendo o contrário, isto é, que alunos apoiam-se na classificação da disciplina de educação física para subirem a média. Em reforço, João Sores, professor catedrático da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP) diz que a educação física deve ser vista “uma disciplina como as outras. Com o mesmo estatuto. Se é algo que “ou se tem ou não se tem jeito” então acabem com as classificações. Eu também não tinha “muito jeito” para matemática, mas nunca serviu de atenuante” (José Soares, 2013).

Cada vez mais se entende que, a avaliação, é um aspeto fulcral no processo pedagógico, visto que é através desta que se cristalizam mecanismos estruturais limitantes no processo de ensino-aprendizagem. Em EF, o processo avaliativo passa por compreender o processo de aprendizagem, verificando qual a origem das dificuldades, resistências e avanços existentes. É, assim, importante ter em mente o desenvolvimento da criança e do adolescente e, a partir daí, reportá-lo às suas exigências e à realidade em que os alunos estão inseridos.

Este estudo pretende, assim, expor qual a influência da avaliação na motivação dos alunos do ensino secundário nas aulas de EF, relativamente ao género e à área científica dos mesmos.

Os objetivos específicos que foram delineados são:

- Verificar qual a influência da avaliação na motivação em alunos do 10º ano;
- Verificar qual a influência da avaliação na motivação em alunos do 12º ano;
- Verificar qual a influência da avaliação na motivação em alunos do género feminino;
- Verificar qual a influência da avaliação na motivação em alunos do género masculino;
- Verificar qual a influência da avaliação na motivação nas diferentes áreas científicas do 10º ano;
- Verificar qual a influência da avaliação na motivação nas diferentes áreas científicas do 12º ano.

Como hipóteses apresentam-se:

H₀ 1 - Existem diferenças significativas na influência da avaliação na motivação entre alunos de 10º e 12º anos de escolaridade;

H₀ 2 - Existem diferenças significativas na influência da avaliação na motivação entre alunos no género feminino e do género masculino de 10º ano e 12º anos de escolaridade;

H₀ 3 - Existem diferenças significativas na influência da avaliação entre as diferentes áreas científicas de 10º ano e 12º anos de escolaridade.

2. Metodologia

A população selecionada para o estudo em causa foi um grupo de 274 alunos do ensino secundário do Agrupamento de Escolas do Fundão, pertencentes apenas aos 10º e 12º anos de escolaridade, excetuando as turmas de curso de ensino profissional.

Amostra

A amostra é, assim, constituída por 185 alunos, dos quais 102 do género feminino, correspondentes a uma percentagem de 55.1 e 83 do género masculino, correspondentes a uma percentagem final de 44.9; subdividindo-se em 91 alunos de 10º ano (referente a 49.2% da amostra) e 94 do 12ºano de escolaridade (alusivo a 50.8% da amostra total).

Nota-se uma discrepância acentuada da amostra em comparação à população alvo. Tal diferença traduz-se pela não inscrição de todos os alunos na disciplina de EF e, numa turma ter ocorrido a exceção da distribuição desta por turnos, obrigando à separação da turma e ao não preenchimento do questionário.

Foi elaborada uma autorização direcionada aos encarregados de educação com o intuito de permitir que os seus educandos participassem no estudo, através do preenchimento de questionários (Anexo 7).

3. Instrumentos

O instrumento de recolha de dados utilizado foi o questionário de Kobal (1996) adaptado - Anexo 8 -, sobre a motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de EF, ao qual foram adicionadas questões relativamente à avaliação da mesma. O questionário aplicado é constituído por 6 questões sobre motivação intrínseca e extrínseca, contemplando 32 afirmações +

Como ferramenta de tratamentos de dados foi usado o programa estatístico IBM SPSS Statistics 21.

4. Procedimentos

Para a aplicação do questionário adaptado foi necessário proceder à sua validação, implementando o mesmo a uma turma de 12ºano em dois diferentes momentos.

A direção da escola foi conhecedora e aprovadora do emprego do questionário, apoiando o estudo.

Todo o processo obrigou à pesquisa das turmas e respetivos horários, assim como dos professores responsáveis pela turma na aula de aplicação do questionário. Estes foram entregues diretamente aos professores em questão, os quais foram informados das indicações de aplicação.

O questionário foi aplicado no início da aula das 10.05h, aula do segundo bloco da manhã, devido ao facto dos alunos estarem mais predispostos - mais despertos e menos ansiosos pelo toque de saída. A terça-feira foi escolhida já que constitui a fase inicial da semana de trabalho, tendo em conta que não é o primeiro dia após o descanso e não há ansia, por parte dos alunos, pelo término da mesma.

5. Métodos Estatísticos

Em termos de estatística descritiva, isto é, o conjunto de métodos estatísticos que visam sumarizar e descrever os atributos mais proeminentes aos dados, apresentam-se, para as variáveis de caracterização, as tabelas de frequências das distribuições dos valores verificados e, para as variáveis das várias escalas, também as tabelas de frequências e as estatísticas relevantes.

Para as variáveis da escala de medida, os dados foram estudados pelos indicadores:

- De valores médios obtidos para cada questão;
- De valores de desvio padrão referentes a cada questão;
- De coeficiente de consistência interna;
- De coeficiente de variação;
- De tabelas ilustrativas dos valores médios e desvio padrão das várias questões.

Teste Alpha de Cronbach

Foi realizado o teste Alpha de Cronbach que permite verificar a consistência interna das variáveis, isto é, afirmam se as variáveis em causa estão ou não bem explícitas nas questões. Os valores da consistência pode variar de 0 a 1, sendo que quanto maior o valor, ou seja, perto de 1, melhor a consistência e qualidade do questionário (Maroco, 2007).

Teste t de Student

Os testes estatísticos servem para testar se a média populacional é ou não igual a um determinado valor a partir da estimativa obtida de uma amostra. Considera-se, por convenção, que o valor de 5% é um valor de referência que significa que se estabelece a inferência com uma probabilidade de erro inferior a 5%.

O teste *t de student* foi realizado, fazendo o cruzamento entre variáveis quantitativas e a variável qualitativa nominal dicotômica, com o intuito de identificar diferenças significativas entre os valores médios, que podem ser visualizados para ambos os grupos de variável nominal dicotômica. Desta forma, o teste coloca as seguintes hipóteses:

H_0 - Não existe diferença entre a média das variáveis quantitativas, para cada um dos grupos da variável dicotômica.

H_1 - Existe diferença entre a média das variáveis quantitativas, para cada um dos grupos da variável dicotômica.

Quando o valor do teste é superior 5% aceita-se a hipótese nula e refuta-se a hipótese alternativa, ou seja, existem diferenças entre os dois grupos. Quando o valor do teste é inferior a 5% rejeita-se a hipótese nula e aceita-se a hipótese alternativa, isto é, não existem diferenças entre os dois grupos. Assim, para verificarmos o nível de influência da avaliação na motivação, considera-se maior influência quanto menor a for a média obtida, pois a concordância é maior.

6. Apresentação e Discussão dos Resultados

Para o estudo, o resultado do teste de Alpha de Cronbach foi de .889, logo a consistência interna é considerada boa.

Na Tabela 3, apresentam-se os resultados da comparação entre os anos de escolaridade, referentes à avaliação de EF. Relativamente à importância da avaliação de EF verifica-se que ambos os níveis de escolaridade praticam as aulas porque se encontram motivados para a prática desportiva e concordam que a avaliação da disciplina aumenta o seu interesse. Já no que diz respeito à influência da nota na média final de secundário, o 10º ano discorda com esta afirmação, enquanto o 12º ano concorda com a mesma. Esta afirmação vai de encontro com a legislação em vigor desde o início do ano letivo, a avaliação da disciplina de EF já não vai influenciar a média final do ensino secundário, para os alunos do 10º ano.

Analisando o facto de a avaliação não influenciar a média final do secundário, verifica-se que tanto o 10º ano como o 12º ano apresentam o mesmo grau de concordância nos parâmetros da preocupação com a classificação final da disciplina, no constante empenho e na preocupação em aprender. Denota-se que existe uma discordância coincidente entre os diferentes anos relativamente ao desinteresse para com a transmissão de conteúdos por parte do professor. Identifica-se uma discrepância na escolha das seguintes respostas: “a minha motivação diminui”, “desvalorizo a disciplina” e “desvalorizo as modalidades que não gosto”, em que os alunos 10º ano discordam, enquanto os de 12º ano demonstram o seu grau efetivo de concordância. Sem o fator motivação, nas aulas de EF os alunos não realizarão as tarefas propostas ou irão realizá-las mal, sendo a motivação em geral a responsável (Gouveia, 2007). Analisando os resultados obtidos no que toca à motivação intrínseca e extrínseca, verifica-se

que, os valores da motivação intrínseca apresentam maior concordância que os da motivação extrínseca e comparando os diferentes anos, no geral, os alunos de 12º ano apresentam maior motivação intrínseca e extrínseca que os do 10º ano.

Tabela 3- Resultados da comparação entre anos de escolaridade.

Avaliação de Educação Física,		N	Média	D. padrão	Teste t	p
É importante porque:						
Tem influência na média final do secundário	10º ano	90	3,8182	1,53741	5,254	,000
	12º ano	93	1,7273	,76730		
Motiva-me para a prática desportiva	10º ano	90	1,9091	1,13618	-,135	,894
	12º ano	93	1,9545	,78542		
Está presente na área de estudos que quero seguir	10º ano	90	3,7273	1,34840	-,404	,689
	12º ano	93	3,9091	1,15095		
Aumenta o meu interesse.	10º ano	90	2,8182	1,32802	1,587	,123
	12º ano	93	2,2273	,81251		
Não influencia a média final de Secundário:						
A minha motivação diminui	10º ano	90	3,5455	1,12815	1,958	,059
	12º ano	93	2,5909	1,40269		
Desvalorizo a Disciplina	10º ano	90	3,2727	1,42063	,957	,346
	12º ano	93	2,7727	1,41192		
Preocupo-me com a classificação final da disciplina	10º ano	90	2,9091	1,22103	1,610	,118
	12º ano	93	2,2273	1,10978		
O meu empenho é o mesmo	10º ano	90	2,7273	1,19087	,425	,674
	12º ano	93	2,5455	1,14340		
Preocupo-me em aprender	10º ano	90	2,4545	1,12815	,463	,647
	12º ano	93	2,2727	1,03196		
Desvalorizo as modalidades que não gosto	10º ano	90	3,3636	1,20605	1,650	,109
	12º ano	93	2,5909	1,29685		
Não dou importância ao que transmite o professor	10º ano	90	3,9091	1,13618	1,688	,101
	12º ano	93	3,1818	1,18065		

Na Tabela 4, pode constatar-se que entre os géneros do mesmo ano, o nível de resposta é idêntico. Por exemplo, no que diz respeito à importância da avaliação de EF ter influência na média final do secundário, os géneros feminino e masculino do 10º ano apresentam os valores de 3.43 e 3.87 de média, respetivamente, mostrando assim um mesmo grau de discordância, no entanto, ligeiramente superior no género masculino. Segundo Veiga (2009), durante o tempo que este trabalhou como professor de EF, concluiu que alguns alunos (género masculino e feminino) mostravam interesse em descobrir ou aprofundar as suas habilidades e conhecimentos acerca dos vários desportos, enquanto outros não se mostravam muito motivados a participar nas atividades propostas, para além destes, ainda distinguiu mais dois grupos, aqueles que apenas se mostravam preocupados com a obtenção de notas e aqueles que evidenciavam intenção em participar ou comparecer nas aulas o mínimo solicitado, de modo a garantir a sua aprovação.

Na análise da motivação extrínseca, na questão, “Não gosto das aulas de EF quando obtenho notas baixas”, os rapazes de 10º ano discordam e as raparigas concordam. O mesmo acontece na questão “Participo nas aulas de EF porque preciso tirar boas notas”, os alunos de 10º ano discordam, mas os alunos do género masculino discordam mais.

Os resultados supracitados podem dever-se ao facto de os níveis de motivação intrínseca e extrínseca dos rapazes, de 10º ano, serem superiores aos níveis das mesmas nas raparigas do mesmo ano. A motivação intrínseca é, particularmente, a mais importante na EF pois corresponde ao grau que o aluno escolhe para realizar uma atividade com o seu próprio prazer, ao invés de qualquer recompensa extrínseca (Deci & Rian, 1985). São, assim, desejáveis altos níveis de motivação intrínseca pois só assim os alunos irão participar nas aulas sem qualquer influência de fatores externos, como as notas, o professor ou a participação forçada (Ntoumanis, 2001; Standage et al, 2003), enquanto se o ensino for baseado numa motivação extrínseca, esta desaparece assim que o aluno conseguir a recompensa desejada.

Tabela 4-Resultados da comparação entre géneros.

Avaliação de Educação Física,		N	Média	D. padrão	Teste t	P
É importante porque:	10º Feminino	41	3,4390	1,54998	-1,370	,174
	Masculino	49	3,8776	1,48089		
Tem influência na média final do secundário	12º Feminino	59	1,6271	,71675	1,508	,135
	Masculino	34	1,4118	,55692		
Motiva-me para a prática desportiva	10º Feminino	41	1,8293	,97217	-,358	,721
	Masculino	49	1,8980	,84767		
Está presente na área de estudos que quero seguir	12º Feminino	59	1,8475	,71471	-,921	,359
	Masculino	34	2,0294	1,19304		
Aumenta o meu interesse.	10º Feminino	41	3,7805	1,17286	2,129	,036
	Masculino	49	3,1837	1,43865		
Não influencia a média final de Secundário:	12º Feminino	59	3,8475	1,18632	,672	,503
	Masculino	34	3,6765	1,17346		
A minha motivação diminui	10º Feminino	41	2,1951	1,07749	-,132	,895
	Masculino	49	2,2245	1,02602		
Desvalorizo a Disciplina	12º Feminino	59	2,2881	,91068	,111	,911
	Masculino	34	2,2647	1,08177		
Preocupo-me com a classificação final da disciplina	10º Feminino	41	3,2927	1,30851	,091	,927
	Masculino	49	3,2653	1,49688		
O meu empenho é o mesmo	12º Feminino	59	2,9492	1,30548	,755	,452
	Masculino	34	2,7353	1,33278		
Preocupo-me em aprender	10º Feminino	41	3,4634	1,34346	,123	,903
	Masculino	49	3,4286	1,33853		
Desvalorizo as modalidades que não gosto	12º Feminino	59	3,2034	1,25643	,700	,486
	Masculino	34	3,0000	1,49747		
A minha motivação diminui	10º Feminino	41	2,2439	1,04356	-,749	,456
	Masculino	49	2,4286	1,25831		
Desvalorizo a Disciplina	12º Feminino	59	2,5085	1,02340	,613	,542
	Masculino	34	2,3529	1,41169		
Preocupo-me com a classificação final da disciplina	10º Feminino	41	2,2439	,96903	-	,239
	Masculino	49	2,5510	1,40032		
O meu empenho é o mesmo	12º Feminino	59	2,4068	1,00204	-,146	,884
	Masculino	34	2,4412	1,23561		
Preocupo-me em aprender	10º Feminino	41	2,0488	,83520	-,883	,380
	Masculino	49	2,2449	1,19949		
Desvalorizo as modalidades que não gosto	12º Feminino	59	2,1864	,81947	-	,136
	Masculino	34	2,5000	1,18705		
Preocupo-me com a classificação final da disciplina	10º Feminino	41	3,1707	,99756	-,834	,407
	Masculino	49	3,3673	1,20232		

De acordo com a Tabela 5, quanto à importância da avaliação da EF, no que diz respeito à área científica, existe uma conformidade nas respostas em análise, subsistindo uma concordância quanto à motivação para a prática desportiva e ao aumento de interesse para com a disciplina. Relativamente à influência da avaliação na média final do secundário, verifica-se que dentro de cada área há divergências entre os níveis de escolaridade, sendo que o 10º ano discorda desta afirmação, contrariamente ao 12ºano.

No que diz respeito à influência da avaliação na média final de secundário, as áreas científicas discordam que a sua motivação diminuirá, à exceção do 12º LH e 12º AV. A maioria das áreas discorda com a desvalorização da disciplina se a avaliação não contar para a média final de secundário, à exceção do 10º LH e AV, 10º e 12º CT. Quanto às questões que foram aplicadas, “Preocupo-me com a classificação final da disciplina”, “O meu empenho é o mesmo” e “Preocupo-me em aprender” existe uma unanimidade nos resultados, já que todos os alunos das diferentes áreas analisadas concordam com as afirmações. Na desvalorização das modalidades que os alunos não gostam, só a turma 12º LH e 12º AV é que concordam com esta afirmação, encontrando-se as restantes áreas em desacordo. Mediante as três áreas de estudo, os alunos dos diferentes anos de escolaridade demonstram um mesmo consenso no seu desacordo relativamente a importância da transmissão de conhecimentos por parte do professor.

No que diz respeito à motivação extrínseca, os alunos da área de CT e AV, do 10º ano, apresentam maior discordância na questão, “Participo nas aulas de EF porque preciso tirar boas notas”. Na motivação intrínseca a área de AV apresenta discordância na questão, “Não gosto das aulas de EF quando exercito pouco o meu corpo”, o que faz entender que a atividade física praticada nas aulas e o bem-estar físico que esta transmite não os motiva para a prática.

Tal como as restantes disciplinas, a EF é também uma área de conhecimento onde o professor deve considerar ponto de vista dos alunos, os significados e valores que estes vinculam às várias atividades do ensino. É, portanto, imprescindível a participação do aluno nesta, pois este interfere bastante no desenvolvimento da aula. Deste modo, conhecendo ou identificando os motivos para a prática, poderá auxiliar no desenvolvimento do aluno e, também, do professor, no desenvolvimento da aula.

Tabela 5- Resultado da Comparação entre áreas científicas.

Avaliação de Educação Física,		N	Média	D. padrão	Teste t	P	
É importante porque:	LH	10º	11	3,8182	1,53741	5,254	,000
		12º	22	1,7273	,76730		
Tem influência na média final do secundário	CT	10º	59	3,5763	1,57790	8,923	,000
		12º	55	1,5273	,66261		
	AV	10º	20	3,9000	1,37267	6,980	,000
		12º	16	1,3750	,50000		
LH	10º	11	1,9091	1,13618	-,135	,894	
	12º	22	1,9545	,78542			
Motiva-me para a prática desportiva	CT	10º	60	1,9322	,82763	1,305	,195
		12º	56	1,7273	,84885		
	AV	10º	20	1,6500	,98809	-	,020
		12º	16	2,5000	1,09545		
	LH	10º	11	3,7273	1,34840	-,404	,689
		12º	22	3,9091	1,15095		
Está presente na área de estudos que quero seguir	CT	10º	60	3,2542	1,48083	-	,077
		12º	56	3,7091	1,21217		
	AV	10º	20	3,9000	,71818	,080	,937
		12º	16	3,8750	1,14746		
	LH	10º	11	2,8182	1,32802	1,587	,123
		12º	22	2,2273	,81251		
Aumenta o meu interesse.	CT	10º	60	2,1017	,97724	-,534	,595
		12º	56	2,2000	,98883		
	AV	10º	20	2,2000	1,00525	-	,233
		12º	16	2,6250	1,08781		
Não influencia a média final de Secundário:	LH	10º	11	3,5455	1,12815	1,958	,059
		12º	22	2,5909	1,40269		
A minha motivação diminui	CT	10º	60	3,2203	1,41504	,297	,767
		12º	56	3,1455	1,26810		
	AV	10º	20	3,3000	1,55935	2,119	,041
		12º	16	2,3125	1,13835		
LH	10º	11	3,2727	1,42063	,957	,346	
	12º	22	2,7727	1,41192			
Desvalorizo a Disciplina	CT	10º	60	3,3559	1,34885	-,253	,801
		12º	56	3,4182	1,27208		
	AV	10º	20	3,8000	1,23969	2,756	,009
		12º	16	2,6250	1,31022		

Preocupo-me com a classificação final da disciplina	LH	10º	11	2,9091	1,22103	1,610	,118
		12º	22	2,2273	1,10978		
	CT	10º	60	2,3051	1,20708	-,352	,725
		12º	56	2,3818	1,11373		
	AV	10º	20	2,1500	,93330	-	,034
		12º	16	3,0000	1,36626		
O meu empenho é o mesmo	LH	10º	11	2,7273	1,19087	,425	,674
		12º	22	2,5455	1,14340		
	CT	10º	60	2,2542	1,24004	-,001	,999
		12º	56	2,2545	1,07528		
	AV	10º	20	2,7000	1,17429	-,307	,761
		12º	16	2,8125	,98107		
Preocupo-me em aprender	LH	10º	11	2,4545	1,12815	,463	,647
		12º	22	2,2727	1,03196		
	CT	10º	60	2,1525	1,12669	-,152	,879
		12º	56	2,1818	,90453		
	AV	10º	20	2,0000	,72548	-	,017
		12º	16	2,7500	1,06458		
Desvalorizo as modalidades que não gosto	LH	10º	11	3,3636	1,20605	1,650	,109
		12º	22	2,5909	1,29685		
	CT	10º	60	3,2034	1,17120	,915	,362
		12º	56	3,0000	1,20185		
	AV	10º	20	3,4500	,88704	4,004	,000
		12º	16	2,3125	,79320		
Não dou importância ao que transmite o professor	LH	10º	11	3,9091	1,13618	1,688	,101
		12º	22	3,1818	1,18065		
	CT	10º	60	3,6949	1,26292	,359	,720
		12º	56	3,6182	,99053		
	AV	10º	20	4,1000	1,02084	2,826	,008
		12º	16	3,0000	1,31656		

Este estudo foi realizado a alunos do 10º e 12º ano do Agrupamento de Escolas da cidade do Fundão, pertencente ao distrito de Castelo Branco, esta possui características inerentes e diferentes das restantes zonas do país. Por isto, pensa-se que os resultados poderão ser diferentes nas restantes zonas nacionais, pois, sendo esta uma região mais rural, onde existem diferentes condições ambientais, materiais e humanas, não será correto proceder à generalização dos resultados, sendo que, assim, o estudo não terá validade externa.

Inicialmente, tinha sido idealizado abranger este estudo a mais escolas pertencentes ao distrito de Castelo Branco, permitindo, assim, uma maior amostra. Isto iria permitir uma análise mais aprofundada deste tema. No entanto, surgiram controvérsias não só acerca das autorizações - em conformidade com a direção da escola decidiu-se não as distribuir -, mas também no que diz respeito à aplicação dos questionários em escolas às quais os investigadores não possuíam acesso direto. Dito isto, a população amostral deste estudo é reduzida, o que impede que se possam generalizar conclusões.

Com o decorrer do estudo denotou-se que o número de amostras não era proporcional, ou seja, que os números de amostras por variável apresentavam diferenças significativas, impedindo, assim, que fosse possível de retirar resultados mais conclusivos.

7. Conclusões

O intuito deste estudo foi verificar qual a influência da avaliação na motivação dos alunos nas aulas de EF, diferenciando os anos de escolaridade em estudo, 10º e 12º ano, os géneros, feminino e masculino, e as áreas científicas, LH, CT e AV.

Na primeira hipótese - existem diferenças significativas na influência da avaliação na motivação entre alunos do 10º e 12º ano de escolaridade - pode verificar-se que os alunos do 10º ano assumem que a avaliação não tem influência na média final de secundário, contrariamente ao 12º ano. No entanto, os alunos do 10º ano apresentam níveis positivos de motivação para a prática desportiva, no respeito ao professor e à disciplina, tal como o 12º ano. Isto pode dever-se aos níveis positivos de concordância nas questões de motivação intrínseca e extrínseca. Assim, conclui-se que, embora os alunos do 10º ano, que já se encontram dentro da nova legislação, não assumam que a avaliação seja importante, continuam motivados para a prática, refutando-se assim esta hipótese.

Na segunda hipótese - existem diferenças significativas na influência da avaliação entre alunos do género feminino e do género masculino, do 10º e 12º ano - pode observar-se que tanto o género feminino como o género masculino apresentam graus de concordância ou discordância muito idênticos, isto é, não se verificam quaisquer diferenças significativas. No entanto, nos graus de motivação intrínseca e extrínseca os rapazes apresentam níveis de motivação um pouco superiores às raparigas, o que pode justificar algumas das opções tomadas nas questões da avaliação de EF. Deste modo, a hipótese é refutada.

Na terceira hipótese - existem diferenças significativas na influência da avaliação entre as diferentes áreas científicas do 10º e 12º ano - pode constatar-se que não existem diferenças significativas na concordância e discordância das questões. Pode concluir-se, então, que a hipótese inicial é refutável. No entanto, em algumas questões pode verificar-se diferenças na concordância entre as áreas LH e AV em relação à área de CT. Isto pode dever-se ao facto dessa área, ao abranger um maior número de opções futuras, sendo uma delas, as Ciências do Desporto, influenciar positivamente as escolhas nas respostas.

Tais conclusões deixam bem claro que, mesmo com a nova legislação, a motivação e o interesse dos alunos nas aulas de EF não diminuí. Isto prova que os alunos têm mais consciência do valor da disciplina do que os membros de estado que apoiaram e legislaram a opção da avaliação de EF deixar de contar para a média final de secundário.

8.Referências Bibliográficas

- Arends, R. I. (1995). *Aprender a ensinar*. McGraw-Hill
- Bento, J. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. 2ª Edição. Lisboa: Livros Horizonte.
- Carreiro da Costa, F. (1995). “*O Sucesso Pedagógico em Educação Física. Estudo das Condições e Factores de Ensino-Aprendizagem Associados ao Êxito numa Unidade de Ensino*”. Faculdade de Motricidade Humana. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa.
- Coakley, J., & White, A. (1992). Making decisions: Gender and sport participation among British adolescents. *Sociology of Sport Journal*, 9, 20-35.
- Deci, E.L., & Ryan, R.M. (1985). *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum Press.
- Estevão, C., “Gestão estratégica nas escolas”, Instituto de Inovação Educacional.
- “Guia de Apoio Pedagógico” (2012) Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana.
- Ferreira, J. P. O. C. (2005). A importância da motivação nas aulas de educação física: estudo com alunos do 2º ciclo do ensino básico. Departamento Ciências do Desporto. Covilhã, Universidade da Beira Interior. 2º.
- Gomes, P. & Matos, Z. (1992). *Educação Física na Escola Primária*. Vol II. Iniciação Desportiva. Porto: Edições da Faculdade de ciências do Desporto e Educação Física.
- Jancinto, J. (2007) “Programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais: estudo para promoção do sucesso académico”, Universidade de Aveiro.
- Kobal, M. C. (1996). *Motivação Intrínseca e Extrínseca nas Aulas de Educação Física*. Campinas-SP. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Estadual de Campinas.
- Maroco, J (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS* (3ª ed.). Lisboa: Edições sílabo
- Ntoumanis N., A self-determination approach to the understanding of motivation in physical education. *Brit J Educ Psychol*, 2001, 71, 225-242.
- Pierón, M. (1999): “*Para una enseñanza eficaz de las actividades físico deportivas*”. Barcelona. Inde.
- Ryan R.M., Deci E.L., Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development and well-being. *Am Psychol*, 2000, 55(1), 68-78. DOI: 10.1037/0003-066X.55.1.68.

- Sargento, P. (2004) “Pedagogia do Desporto e observação”, Faculdade de Motricidade Humana.
- Silverman, S. (1991). Research on teaching in physical education. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 64, 352-364.
- Soares, J. (2013). *O desporto nas crianças. O papel da escola*, disponível em <http://www.josesoares.pt/2013/04/o-desporto-nas-criancas-o-papel-da.html>
- Standage M, Duda J.L., Ntoumanis N., A model of contextual motivation in physical education: Using constructs from selfdetermination and achievement goal theories to predict physical activity intentions. *J Educ Psychol*, 2003, 95(1), 97-110.
- Vallerand, R. J., & Fortier, M. S. (1998). Measures of intrinsic and extrinsic motivation in sport and physical activity: A review and critique. In J. L. Duda (Ed.), *Advances in sport and exercise psychology measurement* (pp. 81-101). Morgantown, WV: Fitness Information Technology.
- Vallerand R.J., Rousseau F.L., Intrinsic and extrinsic motivation in sport and exercise: A review using the hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation. In: Singer R.N., Hausenblas H.A., Janelle C.M. (eds.), *Handbook of sport psychology*, 2nd Ed. John Wiley & Sons, New York 2001, 389-416.
- Veiga, O. (2009). *Percepção e Motivação dos alunos Adolescentes para as aulas de Educação Física*, Hamburgo.

ANEXOS